UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS DE LARANJEIRAS
CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA
DEPARTAMENTO DE DANÇA

HIAGO MARTINS FERREIRA

OS CARETAS DE TRIUNFO/PE: REVISITANDO A MANIFESTAÇÃO POPULAR PARA A CRIAÇÃO EM DANÇA

Laranjeiras-SE

2023

HIAGO MARTINS FERREIRA

OS CARETAS DE TRIUNFO/PE: REVISITANDO A MANIFESTAÇÃO POPULAR PARA A CRIAÇÃO EM DANÇA

Artigo apresentado à disciplina Trabalho de Conclusão de Curso como um dos requisitos à conclusão do curso de Licenciatura em Dança da Universidade Federal Sergipe para obtenção do grau de Licenciado em Dança.

Orientadora: Prof. Me. Jussara da Silva Rosa Tavares.

Coorientadora: Prof. Dra. Bianca Bazzo Rodrigues.

Laranjeiras-SE

2023

HIAGO MARTINS FERREIRA

OS CARETAS DE TRIUNFO/PE: REVISITANDO A MANIFESTAÇÃO POPULAR PARA A CRIAÇÃO EM DANÇA

Artigo apresentado à disciplina Trabalho de Conclusão de Curso como um dos requisitos à conclusão do curso de Licenciatura em Dança da Universidade Federal Sergipe para obtenção do grau de Licenciado em Dança.

Aprovado em_____/____/_____

_____

Prof.ª. Me. Jussara da Silva Rosa Tavares (Orientadora)

_____

Prof.ª. Dra. Clécia Maria Aquino de Queiroz/UFS

_____

Prof.ª. Me. Edna Maria do Nascimento/UFS

Laranjeiras-SE

2023

Dedico este trabalho aos meus ancestrais, aos Caretas de Triunfo/PE, a minha Prof.ª. Dra. Bianca Bazzo que me inspirou até aqui, aos meus pais Francisca Martins e José Tomaz, aos meus irmãos Thiago Martins e Júnior Cardoso, aos meus amigos que tornaram essa caminhada mais leve, a minha turma 2019.1 e ao senhor de todas as faces, aquele que me deu forças quando jamais imaginei ter.

AGRADECIMENTOS

A nosso senhor de todas as faces, pela coragem que me foi dada e por toda a condução feita até chegar aqui.

Em especial a minha orientadora e Prof.ª. Me. Jussara da Silva Rosa Tavares, por ter aceitado esse desafio, por toda sua paciência e troca durante toda a orientação.

À minha Prof.ª Dra. Bianca Bazzo por ter aceitado ser coorientadora deste TCC, por ter acreditado em mim, por me fazer acreditar na minha capacidade, aquela conversa que tivemos no palco externo do CULTART me encorajou e me encoraja até hoje.

Aos meus pais que me apoiaram desde o começo, fizeram e ainda fazem o possível para tornar este sonho realidade, sonhamos juntos a conclusão desta graduação.

Ao meu amigo Fábio Farias que mesmo de São Paulo não hesitou em me apoiar, se fez amigo no momento mais desafiador da minha vida.

Aos meus irmãos Thiago e Júnior por estarem me dando suporte, aturarem minhas reclamações de cansaço e me estimular quando já não tinha mais forças.

À cada dançante que pude conviver nesses quatro longos anos de graduação, nossa turma de 2019.1 deixará sua marca no Departamento de Dança da UFS.

À minha eterna Prof.ª. Me. Daiane Nonato por incentivar e me inspirar nessa trajetória tão importante.

Aqueles que são mais que amigos, estiveram comigo nessa jornada e me incentivaram a não desistir, Celis Santos, Daniel Lima, Cristiane Lima, Ivone Marques, Tânia Carvalho, Thaynar Campos, Evilin Lima, Emerson Lima, Sara Jane, Robson Farias, Valkíria Dias, Raquel Vanderley, Liliane Siqueira, Ana Paula Nonato e Paula Marrocos.

Aos amigos que fiz na cidade de Aracaju/Se e me deram suporte nessa jornada, Gloria Grazielle, Gabriela Maldonat´s, Cristiano Costa, Junior Mendes, Jessie Avlis, Jeff Santana, Mario Rezende, Briner Brooks, Anne Maria, Catiely Gonçalves, Celina Santos e Arianna Santos.

Agradeço as minhas professoras Me. Edna Maria e a Dra. Clécia Maria, que aceitaram ser banca deste trabalho tão importante na minha trajetória. A todos meus professores que contribuíram na minha formação acadêmica, Ana Maria de São José, Bianca Bazzo Rodrigues, Ewerton Nunes, Jonas Karlos de Sousa Feitosa, Lino Daniel

Evangelista Moura, Marcelo Moacyr Ramos, Paulo Lacerda e Thábata Marques Liparote.

OS CARETAS DE TRIUNFO/PE: REVISITANDO A MANIFESTAÇÃO POPULAR PARA A CRIAÇÃO EM DANÇA

Hiago Martins Ferreira

RESUMO

O presente artigo consiste em um estudo voltado à manifestação popular pernambucana "Os Caretas" do município de Triunfo com enfoque na criação em Dança, trazendo o método do Bailarino-Pesquisador-Intérprete (BPI) proposto por Graziela Rodrigues que são elas: o inventário do corpo; o co-habitar com a fonte e a estruturação da personagem, sendo as principais aliadas deste estudo. O intuito é vivenciar a manifestação, adentrando em todo seu processo de construção até o momento do acontecimento nas ruas. Ou seja, vivenciar e observar as tarefas, o ritual, feituras das vestimentas, relações entre os participantes e a comunidade entre outras.

PALAVRAS-CHAVE: Caretas de Triunfo; Manifestação Popular; Dança e Criação.

INTRODUÇÃO

O presente artigo é resultado das inquietações que me acompanham desde muito novo. Ainda criança acompanhava nas ladeiras da cidade de Triunfo/PE as "trecas"[1] de Caretas que desfilavam no carnaval da cidade, muito me chamava atenção suas indumentárias, os relhos[2], tabuletas[3] e suas máscaras que causavam a princípio um certo mistério e estranhamento.

Durante esses anos de inquietações muitas oportunidades se abriram para que eu pudesse compreender melhor os Caretas de Triunfo/PE, desde a participação em exposições sobre os Caretas, a participação de processos criativos no componente curricular de Danças Brasileiras do curso de Licenciatura em Dança enquanto graduando na Universidade Federal de Sergipe, trazendo o Careta como elemento de pesquisa, a participação em projetos de cultura fomentado pelo Capital Social na Caleidos Cia. de Dança[4] por meio do projeto Sala de Visita no qual trabalhei com a temática do Careta e a

[1] Trecas são grupos formados por três ou mais Caretas.

[2] Relhos são chicotes utilizados pelos Caretas, sua base é de madeira, uma corda trançada é amarrada na madeira com auxílio de uma borracha elástica, no final da corda existe uma ponteira geralmente feita de cadarço ou uma corda mais fina, é dali que sai o som na hora do estalo.

[3] A tabuleta é um pedaço de madeira retangular cheio de chocalhos, com frases, dizeres populares e até mesmo piadas, esse elemento dos Caretas é pendurado por uma corda e carregado de forma que o público consiga ler.

[4] A Caleidos Cia de Dança é um instituto de dança presidido por Isabel Marques e Fábio Brasil. Dentre as

habilitação no edital do Prêmio Conecta Cultura da cidade de Triunfo/PE - edital financiado pela Lei Aldir Blanc.

O intento da investigação foram as vivências de campo e convivências com os participantes da manifestação em específico para um processo criativo-compositivo em Dança como forma de revisitar o contexto a partir de um corpo Careta, tendo como caminhos o método Bailarino-Pesquisador-Intérprete (BPI) proposto pela Graziela Rodrigues (1997), que correspondem a: O inventário do corpo, o co-habitar e a estruturação da personagem.

> No processo do BPI objetiva-se realizar pequenas escavações em nossa história pessoal, cultural, social... recuperando fragmentos, pedaços de histórias que ficam incrustados inconscientemente nos músculos, nos ossos, na pele, no entorno do corpo e no 'miolo do corpo'. Busca-se no corpo inteiro as suas localidades e os seus fatos (não importa se são reais ou fictícios). Através do movimento, num tempo flexível, a proposta é que cada pessoa situe a sua realidade gestual, entre em contato profunda com as suas sensações corporais. (RODRIGUES, 2003, p.80)

As escavações e buscas citadas por Rodrigues (2003) só são possíveis por meio do inventário do corpo que corresponde aos estudos e pesquisa do movimento do bailarino, compreendendo também o despertar sensível do corpo que dança. "O co-habitar com a fonte" corresponde as pesquisas feitas em campo, nas vivências com as comunidades e manifestações escolhidas para a pesquisa. A estruturação da personagem corresponde aos caminhos tomados para a construção da cena, quais qualidades dos movimentos estarão presentes, quais as potencialidades serão trabalhadas. Essa estruturação não corresponde a um resultado final, mas sim, até onde o processo pode chegar ao momento de sua apresentação.

O convívio e as vivências com os Caretas mostraram-se como ponto motriz para essa investigação, buscando entender e compartilhar as demandas que os movem. Nessa imersão foi possível perceber os principais objetivos para o futuro do grupo, o que eles anseiam com urgência para que os Caretas continuem com suas produções e possam assim, continuar levando a irreverência, seus encantos e mistérios por todo os territórios que passarem.

As seções deste artigo serão apresentadas em uma linha cronológica de acordo com as descobertas feitas durantes o convívio com essa manifestação para uma revisitação na criação em dança.

---

ações desenvolvidas pelo Caleidos, a Sala de Visita é um projeto que recebe artistas contemplados com fomentos para a cultura, para desenvolverem suas residências artísticas.

CARETAS DE TRIUNFO

A manifestação do Careta de Triunfo surgiu em meados do ano de 1917, no período festivo-religioso do Reisado, que comemora o nascimento de Jesus (SOBRAL, 2023). Segundo a tradição oral um participante do reisado estava embriagado e foi proibido de participar do folguedo. Não satisfeito ele foi para casa, pegou um chicote de boi, máscara de couro, chapéu de couro, chocalho e roupas comuns da época, saindo pelas ruas da cidade estalando o chicote e balançando o chocalho. Não demorou muito para os moradores de Triunfo aderirem a essa proposta, que mais tarde, se tornaria uma manifestação popular tão singular para os Triunfenses.

> Para os triunfenses, os Caretas representam bem mais que um bloco de carnaval, pois eles vivem através da cultura local, a partir da confecção de artesanatos e da realização de oficinas para crianças. A cultura dos Caretas mobiliza pessoas de todas as idades, o que leva vários moradores a confeccionar sua própria fantasia para desfilar no carnaval, tradição que vem perdurando ao longo de décadas (SOBRAL, 2023, p.86.)

O senhor das ladeiras como também é conhecido os Caretas é "patrimônio vivo da cultura pernambucana", como afirma em entrevista o mestre Nino Abrão (2023)[5], que é o brincante mais antigo em atividade até hoje. Sua importância atravessa gerações sendo pilar principal para a manutenção da manifestação. É importante ressaltar também os veteranos: o Mestre Teco de Agamenon e o Mestre Arnaldo Antônio que também contribuíram para a perpetuação desta importante manifestação.

Com seu relho na mão, chapéu enfeitado, tabuleta cheia de chocalhos, indumentária colorida o Careta toma conta das ladeiras da cidade, sua movimentação é marcada por pequenos saltos, estalo com o relho, gingado e interação com o público, não se utiliza músicas durante suas apresentações, desfiles ou duelos. A trilha sonora fica por conta do estalo do relho e dos chocalhos suspensos na tabuleta. Falando em música e trilha sonora o cantor e compositor triunfense Lucivaldo Ferreira (2009) escreveu a canção "Senhor das Ladeiras", composição essa que faz homenagem aos Caretas de Triunfo.

[5] Entrevista concedida em 10 de fevereiro de 2023.

Ô abram alas para o senhor das ladeiras
Ô abram alas para o senhor das ladeiras
Vem estalando o relho, chocalhando a cidade inteira
Vem estalando o relho, chocalhando a cidade inteira) 2x

Quem é esse que vem sacudindo a rua?
Quem é esse, senhor? Será que é a lua que encarnou na poesia
Com chapéu enfeitado pelos raios do sol
Vem passando no baque virado, faceiro que só
Enfeitando a rua com sua tabuleta
Abram alas, senhor, aplausos, senhora! lá vem o Careta.

Quem é esse que vem sacudindo a rua?
Quem é esse, senhor? Será que é a lua que encarnou na poesia
Com chapéu enfeitado pelos raios do sol
Vem passando no baque virado, faceiro que só
Enfeitando a rua com sua tabuleta
Abram alas, senhor, aplausos, senhora! lá vem o Careta.
Abram alas, senhor, aplausos, senhora! lá vem o Careta.
Abram alas, senhor, aplausos, senhora! lá vem o Careta.

(Ferreira, Lucivaldo. Senhor das ladeiras, 2009.)

A figura do Careta é tão importante que a lei nº 16.241, de 14 de dezembro de 2017, do Deputado Diogo Moraes, que cria o calendário de eventos e datas comemorativas do estado de Pernambuco, foi alterada em 01 de outubro de 2019, passando a valer com o seguinte acréscimo: "Art. 408-B. Primeira segunda-feira do Carnaval do Estado de Pernambuco: Dia Estadual do Folguedo dos Caretas de Triunfo.".

TERRITÓRIO DOS CARETAS

A terra dos Caretas nos convida para uma imersão em seu território e cultura, isso ficará evidente durante a descrição da manifestação. Em sua pesquisa "O reinventar das Cambindas de Triunfo: diálogos de corpo, memória e tradição", Lima (2021, p.63), afirma: "atrevo-me a dizer que na minha percepção o Bairro Alto da Boa Vista é o bairro mais rico da cidade de Triunfo, culturalmente falando, de lá sempre surgiam as manifestações culturais que abrilhantam as festas tradicionais da cidade".

O que seria mais justo do que começar essa imersão pelo bairro onde se concentra a maioria dos Caretas hoje? O Alto da Boa Vista além de abrigar a maior quantidade de caretas, é também onde está localizada a Casa do Careta que iniciou suas atividades em 04 de março de 2019. Segundo o Mapa Cultural de Pernambuco, o espaço conta com um

acervo sobre a figura do Careta. O acervo é constituído por indumentárias antigas, máscaras, livros, matérias de jornais e material audiovisual.

A principal treca de caretas também está localizada no bairro. A treca Alto Astral é o principal grupo que move e mantém a cultura do Careta em evidência durante o ano inteiro, coordenada pelo Mestre Nino Abrão, ela participa de várias programações durante o ano inteiro seja na cidade, no estado ou em outras regiões do Brasil.

Título: Vista aérea do Bairro Alta da Boa Vista

Fonte: Captação de tela. https://www.satisfeitayolanda.com.br/blog/alto-da-boa-vista-inspira-cultura-em-triunfo-critica-dos-experimentos-cenicos-da-laje-palco-respeitavel-publico-e-dentra/

O Alto da Boa Vista é um bairro da cidade de Triunfo/PE, que está localizada no sertão do alto Pajeú, a 1.004 metros acima do nível do mar, com aproximadamente 15.232 habitantes, segundo o IBGE 2021. O município se destaca pela hospitalidade, clima frio, suas construções históricas, pontos turísticos e uma cultura que deixa qualquer visitante encantado pela cidade.

Vivenciar o que aqui está posto pode desencadear uma série de sentimentos, sejam eles de comunhão na convivência do dia a dia ou nas festividades. Incluída no roteiro turístico de Pernambuco pela sua diversidade de atrativos para os visitantes: seja visitar os casarios do centro da cidade, as igrejas, o Theatro Cinema Guarany, o Museu do Cangaço, o Museu Elezier Xavier, Museu da Cidade de Triunfo, cachoeiras, poços, o Pico do Papagaio, a Furna dos Holandeses, as Comunidades Remanescentes Quilombolas, a Fábrica de Criação Popular, o Lago João Barbosa Sitonio, a Casa do Careta, além dos patrimônios imateriais.

A cidade de Triunfo também pode ser apreciada pelos seus sabores gastronômicos: o doce de laranja, a rapadura, sorvete de rapadura, a cachaça Triunfo, a buchada, o bode

guisado ou na brasa, os licores, o mungunzá salgado e o arroz vermelho com galinha são sabores marcantes da nossa terra, ou até mesmo, vivenciar suas manifestações populares tais como: as Cambiadas de Triunfo, o Coco das Águas Claras, os Pastoris, a Quadrilha Junina Estilar, a Banda de Pífanos de Jericó, o Maracatu Nação Serra Grande do Pajeú, a Capoeira Oasis do Sertão, a Troça Pantim, a Treca de Caretas Alto Astral.

Título: Cidade de Triunfo e Casa do Careta

Fonte: https://www.meudestinobrasil.com.br/triunfo

Título: Letreiro da cidade de Triunfo e Escultura do Careta no Pico do Papagaio

Fonte: https://www.meudestinobrasil.com.br/triunfo

INVENTÁRIO DO CORPO CARETA

Desde muito pequeno me recordava dos carnavais da cidade de Triunfo, e era impossível não observar aquela figura dos Caretas manuseando seus relhos e do ar como em um passe de mágicas, produzirem um som estridente. Parecia o som produzido pelo estouro das bombas de festas juninas, suas vestimentas coloridas, ornadas com fitas, plumas e paetês eram agradáveis aos olhos de quem passava e observava. Essa imagem nunca saiu da minha mente. Sempre me perguntava: um dia também seria um Careta?

Mais tarde, em uma exposição de fotografias “Caretas: Alma Carnavalesca” do

fotografo Rodolfo Araújo (2013), na Fábrica de Criação Popular – SESC Triunfo, onde fui o mediador educativo da exposição, tive um encontro com os Caretas, onde puder aprender um pouco mais sobre a manifestação. Foram dois meses de mediação fevereiro/março, as fotografias ali expostas revelavam um registro mais minimalista do Careta, o plano detalhado utilizado na hora do registro e os momentos capturados revelavam aos visitantes a beleza da manifestação.

Título: Material educativo da exposição.

Fonte: Acervo pessoal.

O segundo contato aconteceu em agosto do mesmo ano (2013). No Festival de Cinema de Triunfo, tive a oportunidade de participar da oficina “O Boneco Animado”, ministrado pelo professor Quiá Rodrigues, a oficina resultou em uma animação com a

técnica de *stop motion*[6]. Na animação "Um Sonho de Menino", tive a incrível experiência de atuar como um Careta mágico que dava vida a massinhas de modelar, não sabia que ali iniciaria uma paixão por essa figura. A produção, resultada dessa oficina, foi exibida e contemplada em 3º lugar da Mostra de Curtas Pernambucanos no Festival Vale Curtas (2013).

No ano seguinte (2014), a animação também entrou no catálogo do Festival Anima Mundi (Internacional) e do Festival Cinema "Põe na Estrada", já em 2015 o curta foi selecionado para a V Mostra Maré Cheia do Rio de Janeiro e para o Festival Projeta Curtas na Praia de Porto de Galinhas. Todas essas participações só fortaleceram minha vontade de conhecer e adentrar cada vez mais no universo dessa manifestação.

Título: Personagem do Careta no curta Um Sonho de Menino

Fonte: https://vimeo.com/75315547

O desejo de poder estudar, pesquisar e criar tendo o Careta como ponto de partida ficou adormecido por alguns anos, mas, no ano de 2019, exatamente dia 19 de janeiro, recebi a notícia que tinha sido aprovado no curso de Licenciatura em Dança da Universidade Federal de Sergipe, foi um misto de emoção, na sequência, aconteceu o despertar, seria essa a oportunidade de trazer todas aquelas inquietações para dentro do campo acadêmico? Seria possível apresentar para a comunidade acadêmica uma manifestação popular tão irreverente e misteriosa com essa?

Já no 1º período pude ser guiado pela Prof.ª Dra. Bianca Bazzo no componente curricular de Danças Brasileiras, o que já me despertou durante suas aulas, várias possibilidades de criação. Porém, foi no 2º período que tudo ficou mais evidente, em suas aulas, a professora conduzia laboratórios de criação e também da delimitação de um *dojo* -

[6] Stop Motion é uma técnica de animação. Tira-se várias fotos de objetos inanimados ou até mesmo de pessoas, depois essas fotos são colocadas em sequencias criando a ilusão de movimento.

dispositivo também utilizado dentro do método BPI.

Dentro do processo, utilizamos o dojo como espaço propulsor das redescobertas, da exploração das movimentações e das memórias que habitam no corpo. O dojo pode ser descrito com um círculo em volta do intérprete, que pode ser delimitado conforme a necessidade e desejo de cada um. Ali se torna o território sagrado para cada um em seu processo de imersão e criação.

Vivenciar o *dojo* foi algo que transcendeu o meu olhar enquanto bailarino/pesquisador. O método do BPI e algumas de suas etapas trabalhadas nas aulas, rompiam com a ideia de corpo "perfeito" que eu concebia do balé clássico, despertando no meu corpo uma série de novas formas, possibilidades e memórias que ali adormeciam.

As aulas fluíram tão bem que nos foi lançada a proposta de criar uma cena com os estudantes do componente "Danças Brasileiras II" como forma de avaliação do semestre.

Nos meus processos, buscava sentir o que estava adormecido e o que poderia reverberar naquele momento. As danças populares sempre tiveram maior evidência em minha caminhada, pois foi com elas que tive as primeiras experiências em dança, destaco aqui o Coco de Roda, a Ciranda, o Frevo e o Cavalo-Marinho.

Durante os laboratórios, sentimentos, sensações, desejos e lembranças eram acessados, vindo como se fosse um carcará procurando sua caça. Logo, a imagem do Careta começou a se fazer presente, sua corporeidade, sua dança, sua irreverência e sua indumentária. A personagem começou a se construir como um andarilho, misterioso, irreverente, que trazia consigo chocalho, cajado e muita estória para contar. À medida que o tempo passava e com os processos criativos dos meus colegas também fluindo, o andarilho começa a costurar e dar sentido ao trabalho.

O processo de criação conjunto intitulado "Peço Licença aos Meus Ancestrais" estreou no final do componente curricular de Danças Brasileiras II, na Praça da Democracia da UFS, no ano de 2020. Esse personagem criado me acompanha até hoje, desbravando, conhecendo e contando tantas outras historias por onde passa, ele se firmou e se transfigura à medida que necessário, aonde chega ganha a atenção de quem o observa.

Título: Andarilho

Fonte: Acervo do pessoal. Registro feito por Bianca Bazzo (2021).

Ainda na faculdade, no mesmo ano, já isolados pela pandemia da (COVID-19) que acometeu todo o mundo, participei de um processo seletivo da Cia. Caleidos de Dança da cidade de São Paulo, no projeto Capital Social/Sala de Visita – Residência Artística. O projeto teve como principal objetivo a realização de diálogos entre artistas contemplados com fomentos culturais. Na ocasião ocorrem partilhas de saberes entre diferentes artistas de várias linguagens. Na ocasião, a Sala de Visita recebeu os artistas, Marcelo Sena e Felipe Marcena para juntos conduzirem um processo criativo em videodança.

Durante os encontros que duraram uma semana, ambos os mediadores apresentaram contextos históricos do cinema, suas mudanças, técnicas de gravação, exibição de videodanças. Mediaram discussões e reflexões acerca do que foi mostrado no ambiente virtual (Google Meet), a partir daí, iniciaram-se os processos de criação, separados pela tela do computador, cada um em sua residência.

Tivemos o enorme desafio de produzir um videodança, em que cada participante escolheu sua temática. O Careta se mostrou em meio as minhas opções, agora com novos elementos para se trabalhar outras dimensões dessa manifestação. Resultando no videodança “Prenúncio”, utilizando-se de elementos sonoros da Manifestação dos Caretas, suas coreografias, efeitos, edição e colagem de imagens.

Título: Careta em construção

Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=17GTKfXkVlI

Em 2021, ainda vivendo a pandemia da COVID-19, visando amparar e incentivar a produção artística de vários seguimentos que estavam sem conseguir trabalhar por vários meses, o Plenário do Senado aprovou no mesmo ano, por unanimidade, o Projeto de Lei (PL) 1.518/2021, que cria a Política Nacional Aldir Blanc de Fomento à Cultura.

A lei liberou para estados e municípios originalmente R$ 3. Bilhões para auxiliar artistas e projetos culturais. Dentro desse repasse, fui contemplado pela Prefeitura de Triunfo no edital Cultura Conecta, realizando o videodança "Prenúncio". Como contrapartida, ofereci uma oficina para a comunidade com duração de 2h/aula intitulada "Processos Criativos – Prenúncio videodança". Já nesse processo de criação, experienciando e refletindo o BPI, pude guiar um dos processos, o Inventario do Corpo, é uma etapa muito importante, é aqui onde acontece o exercício de imagens, segundo Rodrigues (2003, p.80), "Este exercício, demanda que se faça um movimento em direção ao próprio interior estabelecendo conexões com o exterior, se entre em contato com as sensações e estas passem a ter representações." É uma busca não só de movimento, mas, também de sentimentos e emoções que possam revelar-se durante o processo.

Nessa revisitação de processo de videodança, pude utilizar outros elementos do Careta: sua indumentária de origem que correspondia as roupas sociais do ano de 1917; as fitas utilizadas hoje; o chocalho utilizado na tabuleta e a máscara feita em papel machê. Foram dias de laboratórios para chegar no resultado, a princípio não tinha gostado, porém comecei a entender sobre os processos e que esse resultado não seria o fim da pesquisa. Com a finalização do videodança "Prenúncio 2.0" foi apresentado para a cidade de Triunfo. O videodança também está disponibilizado na plataforma do *Youtube*[7].

[7] Link: https://www.youtube.com/watch?v=6WY3ScEzFE8

Título: Capa da videodança.

Fonte: Acervo pessoal.

Em 2022, regressei para a cidade de Triunfo/PE para iniciar o Estágio III na Escola de Referência em Ensino Médio Alfredo de Carvalho. Na oportunidade, no dia 08 de dezembro fui convidado pela produção do Projeto Risco Experimental para fazer uma seção de modelo vivo, a seção teve duração de 1h e aconteceu no Theatro Cinema Guarany. A proposta era reunir desenhista, artista em geral e qualquer pessoa que quisesse participar, para uma seção de modelo vivo. Enquanto performava a partir dos elementos dos Caretas, os observadores desenhavam e tentavam captar através do risco/traço, sensações e percepções acerca do que estava sendo observado.

Dentro dessa proposta experimental, trouxe elementos do Careta, como fitas, chocalho e a máscara, esses elementos fizeram parte do meu corpo, eram extensão das movimentações e formas que ali se mostravam. Desafiei-me a ficar imóvel por minutos seguidos, foi um duelo contra tudo que queria ser posto para fora e totalmente o oposto do que é o Careta, que sempre está em movimentação, seja descendo e subindo as ladeiras, estalando seu relho ou duelando entre as trecas. Esse desafio foi angustiante, a todo o momento parecia que meu corpo ia explodir, o acúmulo de sensações e vontades de mover eram gritantes e contínuos, porém foi muito importante também, pois me revelou o quanto é necessário estarmos livres e termos a possibilidade de fazer o que nos deixa vivo, neste caso, dançar. O que me levou a refletir também sobre o quanto deve ser exaustivo se dedicar tanto a manifestação do Careta e não ter o devido reconhecimento e investimento que é tão necessário para a sua perpetuação, o que leva muitas vezes aos seus participantes a desistirem de sair no “Carnaval dos Caretas”, deixam de fazer aquilo o que amam, e guardam para si o desejo e a vontade de serem Caretas.

O processo experimental do Risco foi a ignição para sentir e compreender o Careta que habita em mim, por vez Careta, por vez Andarilho, por vez faces que se revelam e se transfiguram de acordo com as situações em que lhe é apresentado.

Título: Careta e Riscos Experimentais

Fonte: Acervo do Projeto Risco Experimental (2022)

Título: Riscos e o Careta em foco

Fonte: Acervo do Projeto Risco Experimental (2022)

Durante o carnaval 2023 da cidade de Triunfo/PE, o Careta esteve presente em todos os dias da programação, seja representado pelas trecas ou pelos simpatizantes da manifestação.

Em especial, destaco a segunda-feira de carnaval onde acontece o desfile do Careta, saindo Alto da Boa Vista, passando pelo Beco das Viúvas, pela Rua Manoel Pereira Lima, chegando até a Praça Maestro Madureira, se organizando em frente ao Theatro Cinema Guarany onde acontece a demonstração individual, os duelos entre os Caretas e a interação com o público. Nesse momento, os Caretas tentam ensiná-los a estalar o relho. É também na segunda-feira de Carnaval que se comemora o dia estadual do Careta.

Outra etapa do BPI, o co-habitar com a fonte, que é a vivência em um contexto em específico, se mostra tão revelador, e transporta o bailarino-pesquisador-intérprete para realidades desconhecidas até então. Nagai (2008, p.4) descreve o seguinte: “O exercício de ir a campo ao encontro de universos que não lhe são “familiar”, aguça a observação não

apenas sobre o outro, mas mais uma vez, sobre si mesmo ao olhar para este outro, reconhecendo diferenças e empatias nas reações corpo-a-corpo...". Olhar para o outro, compreender suas necessidades, compartilhar experiências, praticar o ato da escuta e aprendizagem dentro do território dos Caretas trouxe para esta pesquisa o que eu jamais encontraria nas literaturas, trouxe a própria essência do Careta, visto que a pouca literatura disponível do Careta é sempre sobre o olhar do outro em relação à manifestação. Através da oralidade tive acesso ao amor que é fazer parte dessa manifestação, pude perceber o quanto os participantes são envolvidos e se dedicam, mesmo não tendo incentivos ou ajuda nenhuma, vez outras eles recebem ajuda de amigos e moradores que doam materiais para a confecção das vestimentas.

No ano de 2023, em fevereiro, tive a oportunidade de visitar o ateliê de Mateus Washigton - Careta participante da treca Alto-Astral, localizado no bairro Alto da Boa Vista. O ateliê é ponto de apoio para as produções de outros caretas que moram na localidade e ali dão formas para suas ideias. Falar de território é também adentrar em um espaço de respeito as memórias, principalmente quando falamos de manifestações populares, como afirma Machado e Rodrigues:

> Nos espaços tradicionais há um respeito pelas memórias ancestrais, há uma tradição que se recria diante as adversidades e mudanças da atualidade, há um universo simbólico dentro desses terrenos que integram suas crenças, religiosidades, modos de enxergar o mundo que se não fossem valorizados durante essa troca e jogo corporal, o trabalho cênico poderia correr o risco de apenas agregar alguns gestos, objetos, aspectos do espaço pesquisado, sem a preocupação de compreendê-los como espaços de histórias e identidades (MACHADO e RODRIGUES, 2015, p.54).

O contato com esse espaço se torna de grande importância para a construção da cena, à medida que vamos adentrando, o que está para além da manifestação é revelado como: a falta de investimento na manifestação do Careta, as dificuldades com aquisição de materiais, a dificuldade da própria permanência da manifestação e a limitação em participar de projetos de fomento à cultura.

Estar presente na comunidade do Alto da Boa Vista e poder vivenciar a manifestação no seu berço, transcende o conhecimento que temos através da oralidade e da literatura, traz para o corpo um sentimento de pertencimento e elucida a força que este território emana.

Título: Conversa com Mateus Washington.

Fonte: Acervo pessoal. Registro feito por Sara Jane, (2023)

CRIAÇÃO E ESTRUTURAÇÃO

Mesmo antes de adentrar no mundo acadêmico e escrever este trabalho de conclusão de curso, a pesquisa e os estudos sobre os Caretas de Triunfo/PE se deram de forma natural ao longo de minhas vivências artística. Poder trazer o Careta como dispositivo para esta pesquisa foi muito significante, poder contar e experienciar os meus anseios enquanto artista.

O Inventário no Corpo trouxe à tona uma série de recordações, movimentações e sensações que estavam adormecidas. À medida que você se entrega e se mantém disponível para o processo tudo flui de uma maneira que chega a assustar, você se reconhece em cada lembrança, tudo que vem que seja uma música que você lembra, ou até mesmo uma movimentação de 10 anos atrás. Talvez esta tenha sido uma das principais ferramentas para este estudo e consequentemente para a criação da cena.

Para Rodrigues (2003, p.96), “inventariar o corpo é descortinar paisagens esquecidas que são fundamentais para se alcançar uma produção com vitalidade.” Essa vitalidade citada por Rodrigues é o que há de mais significativo no processo. Ela desnuda

o bailarino nas suas mais variadas fragilidades e também nos revela as mais variadas potencialidades do corpo dançante, tenho certeza que o processo se torna algo precioso tanto para a cena, quanto para a vida de quem o vivencia.

> Neste sentido, todo e qualquer 'pedaço de história' que venha a ser escavado encontrará, especialmente no eixo Inventário no Corpo, o acolhimento, a elaboração e o aprofundamento no processo corporal, emocional e intelectual. Neste escavar, os conteúdos e desbloqueios emocionais relacionados à superação de dores, são estimulados (NAGAI, 2008, p.03).

Ao longo do processo que se intensificou entre os meses de janeiro a março, esses "pedaços de histórias" que Nagai relata vieram mais fortes e evidentes, à medida que a cena ia ganhando forma e a personagem do Careta ia reverberando todo o processo. Sem muito espaço físico para os processos, meu quarto foi o principal local para os estudos e laboratórios, vez outra também utilizava salas de aula do Colégio Municipal São Vicente de Paulo que fica localizado no bairro Liberdade onde resido com minha família.

Entre trabalhos e o estágio obrigatório, procurei dedicar um tempo para meus laboratórios, sempre pensando nos eixos do BPI. Sozinho, o dojo era desenhado em volta do meu corpo, e a partir dali, as ações começavam. A entrega era tamanha que, por vezes, me perdia pelo caminho, mas na busca pelo que eu queria logo me encontrava com o mistério e magia do Careta. Ao total foram oito laboratórios de dojo, que me trouxeram elementos para trabalhar na criação da dança e estruturação da personagem Careta.

A estruturação da Personagem é outro eixo do BPI, os elementos construídos no inventário no corpo e no co-habitar são trabalhados e fundidos nessa etapa. A personagem passa por diferentes processos de estruturação, pensando desde a incorporação, qualidade do movimento, reconhecimento e escolha de um nome, neste caso Careta ou Andarilho.

Revisitar os Caretas em diferentes perspectivas e também pondo em prática o método do BPI resultou nesse estudo que interliga a manifestação, a dança e a vivência com esse território. "Prenúncio", nome desta dança, traz consigo a força do Alto da Boa Vista, a força dos Caretas, a força de Triunfo, a força do meu estado Pernambuco, e as inquietações e peripécias de um artista que ama seu território.

O DUELO FINAL: PRENÚNCIO

O corpo investiga e recria histórias que se entrelaçam como cordas e fitas, ressignificação do ser. Memórias que correm na cachoeira do Pajeú e deságua no açude da criação, o olhar atravessou além desse chão, o prenúncio que aqui se firma é sinal de

boas novas no sertão. Peço licença aos meus ancestrais que fizeram dessa manifestação popular a face de triunfo, peço licença ao mestre Nino e todas as trecas, peço licença ao Careta.

Título: Careta - O Alto.

Fonte: Acervo pessoal. Registro feito por Guilherme Andrade.

Título: Careta: Senhor das Ladeiras.

Fonte: Acervo pessoal. Registro feito por Guilherme Andrade.

Título: Careta: revistando a antiga cadeia.

Fonte: Acervo pessoal. Registro feito por Guilherme Andrade.

Título: Careta: Beco das Viúvas.

Fonte: Acervo pessoal. Registro feito por Guilherme Andrade.

Título: Careta: O Duelo Final.

Fonte: Acervo pessoal. Registro feito por Guilherme Andrade.

Chego nesse momento com a descrição poética do que esse processo significa para mim e toda força que ele carrega. A sequência de fotos anterior compreende um dos percursos feitos pelos Caretas em dias de carnaval; O Alto da Boa Vista, a ladeira da antiga cadeia onde hoje funciona a Fábrica de Criação Popular, o Beco das Viúvas, a Rua Padre Ibiapina e a Praça Maestro Madureira corresponde o percurso. O amadurecimento que o processo trouxe para minha dança, todas as possibilidades que esta pesquisa me revelou enquanto bailarino-pesquisador-intérprete, a viagem para o universo do desconhecido que permeia a manifestação dos Caretas e toda contribuição que me foi possibilitada.

Este processo de criação me fez perceber dificuldades enquanto criador, mas também revelou minhas potencialidades, à medida que os processos aconteciam a cena ia ganhando forma e a personagem Careta ia ganhando corpo. O corpo que dançou no início não era mais o mesmo, o corpo se fez Careta. Os eixos do BPI foram de grande importância para a realização deste trabalho. Levou-me a lugares jamais pensados, estimulou a pesquisa, o estudo, a criação em dança, oportunizou trocas e vivências que levarei para uma vida inteira, abriu caminhos para olhar a manifestação de outros aspectos, como identificar as dificuldades e problemas que se revelam durante o reconhecimento e

vivência no território.

O Alto da Boa vista é berço da cultura triunfense, o bairro que gerou nomes como a cantora e compositora Jéssica Caetano; a atriz e produtora Cultural Bruna Florie; a banda Badalê; o Artesão Dão; João de Pastora um dos fundadores das Cambindas de Triunfo; Maria de Zuza que é costureira; Zuza Careta; Leu do Alto, Mateus Washington e Nino Abrão, não poderia encerrar este momento se não reverenciando a todos que fazem do Alto da Boa Vista um a fábrica cultural tão potente e legítima.

"E essa semente eu vou guardar
O vento é o alimento, desce o sol no firmamento,
Acelero o pensamento pro meu verso te encontrar..."

(Barro / DJ Negralha / Jéssica Caitano. 2017/201

REFERÊNCIAS

COSTA, Maria das Graças Vanderlei da. **Os Caretas de Triunfo**: a força da brincadeira. – Dissertação de (mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2007.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Características étnico-raciais da população: classificações e identidades. Rio de Janeiro: IBGE, 2013. Acesso em: 06 de março de 2023.

LIMA, Daiane Nonato de. **O reinventar das Cambindas de Triunfo**: diálogos de corpo, memória e tradição. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal da Bahia, Escola de Dança, Salvador - 2021.

MACHADO, Lara; RODRIGUES, Bianca**. Benza Quebranto**: o Jogo da Construção Poética e o Saber Popular do Benzimento. **Urdimento**, v.1, n.24, p42-58, julho 2015.

NAGAI, Ângela Mayumi. **O Dojo do BPI**: Lugar onde se desbrava um caminho. Campinas, SP: [s.n.], 2008.

RODRIGUES, Graziela Estela Fonseca. **O método BPI (Bailarino-Pesquisador-lnterprete)** e o desenvolvimento da imagem corporal: reflexões que consideram o discurso de bailarinas que vivenciaram um processo criativo baseado neste método/Graziela Estela Fonseca Rodrigues. - Campinas: [s.n], 2003.

RODRIGUES, G. **Bailarino-Pesquisador-Intérprete**: Processo de Formação. Rio deJaneiro: Funarte, 1997.

SITE. Mapa Cultural de Pernambuco - 2017. https://www.mapacultural.pe.gov.br/painel/. Acesso em: 11 de abril de 2023.

SOBRAL, Socorro. **Valorização cultural**: histórica e geográfica: Triunfo: minha história, minha gente: volume I: ensino fundamental/Socorro Sobral e Laura Martiniano; coordenação Socorro Sobral e René Câmara. Igarassu, PE: Editora Trato, 2022.